



TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRO – AL

DANIELA BARBOSA CAVALCANTE
ELVIA JÉSSICA DA SILVA OLIVEIRA
JOSEFA BETÂNIA VILELA COSTA

EIXO: 20 EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Introdução

A sexualidade está ligada diretamente à vida das crianças e adolescentes, pois ela não constitui apenas a parte biológica, mas também aspectos históricos e culturais relevantes na conduta de sua formação enquanto sujeito.

O trabalho de orientação sexual é extremamente importante, pois proporciona aos adolescentes a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa.

A orientação sexual entrou nos currículos escolares através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998 pela necessidade de maior orientação aos adolescentes dentro das escolas. Enfatizando que o trabalho de orientação sexual se faz problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho, isso quer dizer que os diferentes assuntos relacionados à sexualidade devem ser trabalhados em sala, no limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor.

Por outro lado, o tratamento do tema orientação sexual nas escolas, fica restrito em sua maioria, às aulas de Ciências, ministradas por professores e professoras que desenvolvem uma prática marcada pelas suas concepções a cerca da vivência da sexualidade, dessa forma, o tema tanto pode ser bem explorado quanto ser limitado às informações contidas nos livros de Ciências direcionadas a séries específicas do ensino da disciplina.

Adicionalmente, o livro de Ciências deve propiciar ao aluno uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade, oferecendo suporte no processo de formação dos indivíduos/cidadãos. Consequentemente, deve ser um instrumento capaz de promover a reflexão sobre os múltiplos aspectos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno para que ele assuma a condição de agente na construção do seu conhecimento (VASCONCELLOS e SOUTO, 2003).

Segundo Megid Neto e Francalanza (2003) os livros didáticos servem como apoio às atividades de ensino-aprendizagem, seja em atividades extraclasse, visando à leitura de textos, a realização de exercícios e outras atividades ou, ainda, como fonte bibliográfica, tanto para reforço de seus próprios conhecimentos, como também para inovação dos mesmos, quanto na aprendizagem dos alunos ao norteá-los em pesquisas.

Em contrapartida Dante (1996) salienta que o uso exclusivo e constante do mesmo pode causar monotonia e consequente desinteresse do aluno. Para haver aprendizagem são necessárias experiências variadas, interessantes e significativas.

Assim, mesmo que o professor tenha como referência um livro didático de boa aceitação e adotado pela maior parte dos professores, torna-se imprescindível pesquisar outras fontes literárias para avaliar a veracidade científica dos conteúdos e a pertinência dos mesmos para o ensino e aprendizagem dos alunos.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado no município de Junqueiro – AL, localizado ao Leste Alagoano, a 118,0 Km da capital, Maceió. Junqueiro possui uma população de 23.836 habitantes (IBGE, 2014).

A pesquisa de campo é de natureza qualitativa, pois segundo Gunther (2006), esse tipo de pesquisa é mais apropriada para investigações em educação, uma vez que possibilita um levantamento dos dados e uma análise mais próxima do contexto escolar.

A coleta de dados foi realizada nas escolas do município de Junqueiro - AL, inicialmente visitou-se todas as escolas, no sentido de verificar quais coleções de Ciências são adotadas nas quatro séries da segunda etapa do ensino fundamental.

Em seguida, definiu-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Divina Pastora para a realização do estudo, por ser a escola que apresentou o maior número de alunos matriculados, bem como, maior número de professores de Ciências.

Após a seleção da escola realizou-se uma entrevista semi estruturada com os professores de Ciências com o intuito de conhecer quais as estratégias utilizadas para desenvolver sua prática pedagógica com relação à orientação sexual.

A coleção utilizada nas análises desta pesquisa foi Projeto Teláris (2012) de autoria de Fernando Gewandszajder, aprovada no edital do Programa Nacional do livro Didático (PNLD) de 2014, correspondentes aos anos letivos de 2014, 2015 e 2016.

O tratamento dos dados permitiu analisar a distribuição dos conteúdos nos quatro volumes (6º, 7º, 8º e 9º ano) da coleção Projeto Teláris (2012) para identificar em quais dos exemplares a temática sexualidade é abordada, bem como qualificar as informações envolvidas na exploração do tema.

3. Resultados e Discussão

3.1 Análise dos livros adotados na Rede Municipal de Junqueiro – AL referente à temática “Sexualidade”

A avaliação da coleção Projeto Teláris (2012) de Ciências aprovada no PNLD/2014 está pautada em como a referida coleção aborda a temática sexualidade.

Assim, seguiremos as orientações propostas pelos PCN (1998), que informam que a sexualidade é algo essencial à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade.

Partindo dessas orientações acerca do tema, analisou-se se a coleção possibilita aos alunos e alunas uma aprendizagem na qual possam relacionar seu cotidiano com o contexto. Logo toda a coleção do Projeto Teláris (2012) para o ensino fundamental foi analisada, com destaque para as duas séries que abordam a temática sexualidade.

Dessa forma, o exemplar do 7º ano (v.2) menciona a sexualidade nos capítulos 03 e 06 conforme distribuição e organização dos capítulos presentes no quadro 1.

7º ano (v.2)	
Capítulo 3 – Os seres vivos se reproduzem (p.32 a 43).	Capítulo 6 – Os vírus e a saúde do corpo (p. 66 a 79).
1. A reprodução assexuada; 2. A reprodução sexuada; 3. Por que os filhos são parecidos com os pais? 4. Os seres vivos evoluem.	1. Como são os vírus; 2. A reprodução dos vírus; 3. Nossas defesas naturais; 4. A ciência em defesa do corpo: vacinas; Ciência e saúde – A importância da vacinação; 5. Soro: anticorpos prontos; 6. Previna-se contra estas viroses; Ciência e tecnologia – Testes para o diagnóstico da Aids; Ciência e saúde – Conheça mais algumas viroses

Quadro 1- Capítulos analisados da coleção Projeto Teláris (2012) volume 2 (7ºano).

De acordo com capítulo 3 do volume 2 (7º ano) a temática sexualidade é abordada apenas no tópico 2, que fala sobre reprodução sexuada, ainda assim, por intermédio da anatomia, visto que define cada célula especializada na reprodução humana, bem como, apresenta ilustrações das mesmas, sendo a reprodução tratada apenas como manutenção das espécies.

No capítulo 6 a temática sexualidade é retomada em dois itens do tópico 6, os quais falam da Aids e suas formas de prevenção, bem como apresenta um informativo sobre testes para diagnóstico da Aids, o autor destaca também as

principais vias de transmissão do vírus, com ênfase na relação sexual.

Por sua vez, o volume 3 (8ºano) aborda principalmente as temáticas de fisiologia e anatomia humana, presentes nos capítulos 16, 17 e 18 (quadro 2).

8º ano (v.3)		
Capítulo 16 - O sistema genital (216 a 232).	Capítulo 17 - Evitando a gravidez (237 a 244).	Capítulo 18 - Doenças sexualmente transmissíveis (246 a 251).

Quadro 2 - Capítulos a serem analisados da coleção Projeto Teláris (2012) volume 3 (8ºano).

Os três capítulos do volume três (8º ano) que abordam a temática sexualidade trazem significados e curiosidades de palavras desconhecidas que ajudam a interpretação do discente, além de questões que geram discussão em sala e vários textos adicionais com a contextualização dos conteúdos contendo informações importantes para a orientação dos alunos sobre a questão da sexualidade.

As figuras são apropriadas aos conteúdos e de fácil compreensão que facilita o entendimento e geram questionamentos, as ilustrações mostram, por exemplo, no capítulo 16 explicações sobre os órgãos genitais femininos e masculinos e as transformações no ovário e no útero durante o ciclo menstrual que preparam a mulher para uma possível gravidez. Esta reflexão trás a tona as afirmações de Louro, Felipe, Goellner, (2010, p. 74) normalmente os livros didáticos ao tratar o corpo humano, remetem ao “aparelho ou sistema reprodutor”, embora fosse de valia a utilização do termo “aparelho ou sistema sexual”, isso possibilitaria a professora ou professor explicar, discutir, relativizar, ampliar o sentido do “sexual”.

No capítulo 17 o autor fala sobre os métodos contraceptivos, apresenta figuras contendo explicações de como utilizá-los, contribuindo assim com a prática do sexo protegido, pelo quais adolescentes podem evitar uma gravidez indesejada, bem como prevenir-se de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Nessas perspectivas segundo PCN, (BRASIL, 1998) estudos sobre o crescimento e o amadurecimento sexual durante a puberdade, o surgimento de características sexuais secundárias, a possibilidade de gravidez decorrente do ato sexual, associada a eventos da ejaculação e do ciclo menstrual, bem como a utilização e o funcionamento de preservativos, são importantes.

No capítulo 18 o autor traz a tona algumas das várias DST, o capítulo é inicialmente introduzido enfatizando a importância do diagnóstico precoce destas doenças, destacando-se os principais sintomas possibilitando uma alerta para um diagnóstico prévio. Ao decorrer dos capítulos, várias DST são definidas, expondo-se seus causadores, sintomas, e prevenção.

O que o livro do 8ºano (v.3) enfoca são questões ligadas ao sistema reprodutor masculino e feminino, os nomes dos órgãos, questões da gravidez, como se dá a fecundação, como o bebê se forma, questões da puberdade, às mudanças que ocorrem em seu organismo, as mudanças de comportamento. A gravidez é abordada nesse livro, passo a passo, mês a mês, sobre um olhar biológico e fisiológico, apenas. A gravidez não é abordada de forma preventiva, e não se fala sobre as consequências que uma gravidez precoce pode trazer para o cotidiano de um adolescente. Segundo PCN (BRASIL, 1998) o conhecimento do corpo transcende sua dimensão biológica. No corpo estão inscritas a história de vida, a cultura, os desejos e as aprendizagens do indivíduo.

Já as DST e os métodos contraceptivos, são trabalhados sobre um viés de prevenção, tanto no texto principal quanto nos textos complementares.

Um assunto muito polêmico é a questão da violência sexual, principalmente em se tratando de crianças adentrando na adolescência, bem como, os próprios adolescentes. Foi observado que, nenhum dos dois livros analisados traz algum tema relacionado ao abuso sexual, nem no texto principal, nem nos textos complementares. Sobre essa vertente Vidal e Pessanha (2010) salientam que os aspectos, que deveriam ser conversados nos livros didáticos de Ciências referentes à temática sexualidade abertamente seriam as mudanças fisiológicas e sociais relativas à pré-adolescência (10-12 anos) e adolescência como: puberdade, masturbação, namoro e afetividade, formas de relacionamento atual, mudanças nos genitais, menstruação, mais sobre relação de gênero, virgindade, iniciação sexual e aborto.

3.2 Tratamento dado ao Tema Sexualidade pelos Professores de Ciências

A entrevista constituiu-se de cinco questões objetivando-se obter informações relacionadas à metodologia usada por professores de Ciências para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula, bem como se colheu informações

relacionadas à coleção Projeto Teláris (2012) no que diz respeito à temática. No total foram entrevistados cinco professores de Ciências os quais foram nomeados como A, B, C, D, e E os mesmos lecionam em turmas de 6º ao 9º ano na escola Municipal de Ensino Fundamental Divina Pastora, a referida escola apresentou um total de 1.316 alunos matriculados nos três turnos de funcionamento, no ano letivo de 2014. .

Com a entrevista, almejou-se saber se todos os professores trabalham/ e ou trabalharam a temática sexualidade com as respectivas turmas do 6º ao 9º ano, independente se a temática é abordada ou não nos livros didáticos da coleção adotada pela escola. De acordo com o questionamento, 100% dos professores alegaram trabalhar a temática, em todas as séries mesmo não havendo menção do tema nos volumes 1 e 4 da coleção Projeto Teláris (2012).

Um dos entrevistados acrescentou:

Todo ano eu sempre tiro uma parte da etapa para falar sobre esse tema, até porque eles ficam me cobrando, eles cobram muito... Professor vai falar quando sobre sexo? (Professor E).

De acordo com este ponto de vista, percebe-se a importância de se trabalhar nas escolas temas decorrente da sexualidade a partir da educação sexual, principalmente no ensino fundamental, trabalhar com crianças e adolescentes essa temática gera debates e curiosidade específica da idade em que se encontram, partindo desse pressuposto os PCN (BRASIL, 1998) relatam que o trabalho de orientação sexual deve ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema, assim quando o alunado expõe suas dúvidas em relação à sexualidade, cabe ao professor enfatizar sobre o assunto.

O segundo questionamento direcionou-se a opinião dos professores quanto aos conteúdos da coleção Projeto Teláris (2012) sobre a temática sexualidade se estes condizem com a idade dos discentes, ao mesmo tempo em que se buscou saber se as informações contidas nesses exemplares sobre sexualidade são suficientes para orientá-los sobre, ou tem que ser pesquisado algo a mais.

Mediante questionamento 100% dos entrevistados afirmaram que os conteúdos se adequavam a fase dos mesmos, porém um dos professores destacou o seguinte:

Em algumas turmas, uns alunos tem idade inferior a outros, e por esta razão não tem como se aprofundar em determinados assuntos, apesar das diversas curiosidades e perguntas que surgem durante as aulas (Professor D).

Abordar conteúdos da temática citada no ensino fundamental é possível em todas as turmas, independente do assunto estudado, da matéria em que se leciona e até mesmo da idade dos alunos, basta que o professor trabalhe em sala questões e discussões adequadas aos discentes que promovam o interesse e deixe clara a relação dos conteúdos dos livros didáticos com o dia a dia dos estudantes, articulando questões de gênero e sexualidade, pois para os alunos o maior interesse deles no que se diz respeito à sexualidade é a diferença entre menino e menina, quando um adolescente deixa de ser criança fisicamente e começa aparecer os primeiros sinais da puberdade, quando eles vão construir corpos mais definidos chamando atenção do sexo oposto.

Segundo Tiba (2005) assim que o menino começa a produzir mais testosterona, ele ainda não entende bem o que está lhe acontecendo. Sente vontade de mexer nos genitais e curiosidades pelo sexo feminino. No caso das meninas a puberdade chega com o estrogênio, depois que amadureceu um pouco mais, vem a progesterona, responsável pela menstruação e pela gravidez. Essa é a fase das descobertas para os adolescentes onde muitas coisas acontecem em pouco tempo e caso eles tenham o conhecimento das influências hormonais nos seus comportamentos, terão menos dúvidas, conflitos e problemas a enfrentar.

Com relação à mesma pergunta no que se diz respeito às informações contidas nos exemplares, todos os entrevistados afirmaram ser preciso pesquisar algo há mais.

Segundo a visão dos entrevistados o livro é um material indispensável para o ensino aprendido, porém alguns assuntos são abordados de maneira sintetizada surgindo à necessidade de acrescentar algo mais. Moro (2001) ressalta que os professores são mais importantes do que os estereótipos dos livros didáticos, uma vez que os livros podem ser criticados e trabalhados no sentido oposto a ideologia proposta, a posição do educador em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento do aluno do que ele vai ou não tomar como verdade.

A terceira questão da entrevista procurou saber dos professores quais as estratégias que são realizadas em sala ou até mesmo na escola para orientar as turmas sobre sexualidade, além dos conteúdos expostos nos livros da coleção em destaque.

Mediante questionamento, 100% dos entrevistados alegaram realizar dinâmicas, vídeo aulas, bem como trabalhar textos sobre a temática publicados em revistas. Afirmaram ainda que existe uma parceria da escola com a Secretaria de Saúde do município, que eventualmente visita a escola trazendo especialistas que realizam palestras sobre orientação

sexual, os mesmo trabalham em conjunto com o professor tratando da temática e respondendo a questionamentos dos alunos.

Segundo Altmann (2003) a escola é apontada como um importante instrumento para veicular informação sobre formas de evitar a gravidez e de se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, chegando-se a ponto de afirmar que quanto mais baixa a escolaridade, maior o índice de gravidez entre adolescentes; trabalhar temas voltados para a orientação sexual faz com que o aluno aprenda da forma correta certos estereótipos, e descubram coisas que eles tinham vergonha de perguntar. Sobre essa vertente um dos professores destaca que:

Os alunos sabem as coisas da maneira deles, da forma como aprendeu com os amigos, pesquisando e até mesmo pela mídia e não da maneira correta, mais que para eles é o jeito correto (Professor A).

Dando continuidade a entrevista perguntou-se aos professores com relação ao volume três (8º ano) da coleção Projeto Teláris (2012), qual didática usada por eles para trabalhar a temática sexualidade, visto que a mesma é abordada em capítulos deste exemplar. No que responderam que trazem para sala vídeo aulas, pesquisas, slides e dinâmicas para auxiliar nos conteúdos.

E para finalizar a entrevista perguntou-se aos professores se apesar do livro do 6º e 9º ano da coleção Projeto Teláris (2012) não abordarem em nenhum dos capítulos a temática sexualidade, se eles trabalham com as turmas algo que se relacione com a temática.

Mediante a pergunta 100% dos professores afirmaram orientar os alunos mesmo que o livro não exponha a temática sexualidade, até porque em todas as séries o tema proposto sempre gera polêmicas, sendo assim é inevitável não tratar sobre este assunto, independente da série. Sobre essa vertente um dos entrevistados ressalta o seguinte:

Tem alunos que não entendem, por exemplo, o que são órgãos genitais (pênis e vagina), eles entendem o popular deles, é preciso explicar que a sociedade cobra e que lá fora eles não podem falar da maneira deles (Professor A).

Sobre a questão exposta, Louro Felipe e Goellner (2010, p. 72) expõem que se o objetivo é a diferença entre meninos/homens e meninas/mulheres, devemos dizer: “Meninos têm pênis... meninas têm vulva”! Mas porque as pessoas se referem à vagina? Por que se fala de uma parte do corpo da mulher que é interna, que não é visível que não pode ser vista, exatamente quando os que as crianças “querem ver/entender” é a diferença anatômica? Por que a vagina assume toda essa importância? Essa forma de se explicar termos relacionado à sexualidade se remete as atitudes dos educadores de como discutir a questão da sexualidade em sala, especialmente o modo de olhar e intervir sobre o livro didático, tentando adequar o assunto estudado com a temática em questão.

Fica evidente a importância desse trabalho na escola, assim como, de uma melhor preparação dos professores ao desenvolver sua prática de orientação sexual de crianças e adolescentes.

4. Conclusão

A partir da análise da coleção constatou-se que a temática sexualidade se deteve apenas nos volumes 2 e 3 (7º e 8º anos). Os conteúdos relacionados à temática sexualidade nos volumes analisados fornecem uma visão geral da constituição e funcionamento do corpo humano e doenças associadas.

Observou-se que a temática sexualidade, embora presentes nos volumes 2 e 3 deixou de abordar alguns aspectos de grande relevância sobre o assunto. Destacam-se, principalmente, aqueles relacionados às questões culturais e sociais que decorrem de assuntos pertinentes à sexualidade, as questões relativas à violência sexual e as consequências de uma gravidez precoce.

Desta forma, sugere-se uma reflexão crítica, por parte dos professores, ao utilizarem os livros didáticos e aos autores, ao tratarem do tema sexualidade em seus livros, para que atendam as necessidades de seu público alvo.

Com a entrevista pode-se constatar a necessidade dos professores de incrementar os conteúdos referentes à temática sexualidade para desenvolver sua prática pedagógica.

Constatou-se também que mesmo não havendo menção da temática em alguns dos volumes da coleção, os professores entrevistados trabalham com assuntos relacionados à sexualidade em todas as séries do 6º ao 9º ano. Assim, percebe-se que nessa escola, o livro didático não controla a prática dos professores.

As principais estratégias apontadas pelos professores entrevistados para desenvolverem sua prática pedagógica referente à orientação sexual foram dinâmicas, vídeo aulas, bem como trabalhar textos sobre a temática publicada em revistas, além da promoção de debates em parceria com a Secretaria de Saúde do município.

A educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar, as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos indispensáveis à formação integral da criança e do adolescente. Enfim, devemos

encarar o tema com reflexões críticas e pertinentes, pois estamos falando da construção de um indivíduo em todos os seus aspectos, assim, não podemos dividir ou fragmentar tais conhecimentos.

5. Referências

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos pagu**. p. 281-315, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 436 p. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Guia de livros Didáticos PNLD 2014: ensino fundamental: anos finais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000017013.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

DANTE, L. R. Livro didático de matemática: uso ou abuso? ano 16, n. 69. **Revista Em Aberto**. Brasília, 1996.

GEWANDSZNAJDER, F. **Projeto Teláris – Ciências**6, 1 ed. São Paula: Ática, 2012.

_____. **Projeto Teláris – Ciências**7, 1 ed. São Paula: Ática, 2012.

_____. **Projeto Teláris – Ciências**8, 1 ed. São Paula: Ática, 2012.

_____. **Projeto Teláris – Ciências**9, 1ªed. São Paula: Ática, 2012.

GUNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa: esta é a questão**. Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Brasília, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun>>. Acesso em: 19 jan.2015.

LAJOLO, M. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. **Revista Em Aberto**, ano 16, n.69. Brasília, 1996.

LOURO. G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 66 - 81.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**. v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/01.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

MORO, C. C. **A questão do gênero no ensino de ciências**. I. ed. Chapecó: Argos, 2001.

SOARES, M. B. Livro didático: **Uma história mal contada**. Fazendo Escola. Editora Moderna, 2001. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/escola/professor/arto2>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

TIBA, I. **Adolescentes: quem ama, educa!** São Paulo: Integrare Editora, 2005.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. **O Livro Didático de Ciências no Ensino Fundamental – Proposta de Critérios para Análise do Conteúdo Zoológico**. Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n1/08.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

VIDAL, L.; PESSANHA, E. **A sexualidade no livro didático de ciências da 4ª Série do ensino fundamental: uma análise necessária**. Anais I Seminário de Pedagogia, IV Encontro de Educação Infantil e II Jornada de Cognição e Aprendizagem. Irati-Paraná. ISSN: 2177-7713, 2010.

Notas:

Todos os professores entrevistados são do sexo masculino.

Daniela Barbosa Cavalcante¹

Elvia Jéssica da Silva Oliveira²

Josefa Betânia Vilela Costa³

¹CAVALCANTE, D. B. Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Grupo de Prática Pedagógica do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Aplicação em Biologia - NEPA. cavalcantedbc@hotmail.com

²OLIVEIRA, E. J. S. Graduanda do Curso de Ciências Biológicas/Uneal-Campus I, Arapiraca-AL. Bolsista PIBID. elviajessica@hotmail.com

³COSTA, J. B. V. Professora do Curso de Ciências Biológicas/UNEAL e IFAL. Mestre em Educação Brasileira CEDU/UFAL. Grupo de Prática Pedagógica do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Aplicação em Biologia – NEPA/UNEAL jbvcosta@hotmail.com

Recebido em: 20/06/2015

Aprovado em: 21/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: